

Biblioteca Pública Municipal de Setúbal

Um serviço de informação para o ano 2000

José António Calixto *

1. Introdução

Com esta comunicação o autor pretende apresentar a Biblioteca Pública Municipal de Setúbal, discutir alguns aspectos do seu funcionamento e perspectivar o que será a realidade desta instituição, enquanto biblioteca pública e enquanto serviço de informação no futuro próximo.

Começaremos por esboçar a evolução histórica e as vicissitudes desta instituição, desde a sua fundação, em 1874; utilizaremos como fio condutor os seus antigos responsáveis, no que pretendemos seja também uma singela homenagem a todos os que deram o melhor das suas vidas ao labor tantas vezes incompreendido de preservar e divulgar a informação sob a forma da letra impressa. Em seguida caracterizaremos a instituição tal como ela se nos apresenta nos nossos dias, através de uma descrição dos serviços centrais que brevemente vão reabrir ao público, depois de profundas alterações produzidas no âmbito de um contrato-programa estabelecido com o Instituto Português do Livro e da Leitura; analisaremos ainda os actuais serviços abertos e prestados no âmbito das actividades mais recentes. As possibilidades de desenvolvimento futuro e os novos serviços serão perspectivados numa última parte.

* Coordenador dos Serviços de Biblioteca e Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Setúbal

Convém no entanto fazer uma caracterização mínima da envolvente ambiental da Biblioteca para melhor se compreender a sua evolução e as suas especificidades.

A cidade de Setúbal tem uma situação geográfica que a torna caso único no contexto das cidades portuguesas, e que tem marcado profundamente a sua história. Alguns vectores básicos definem esta situação: o rio Sado e a sua foz; o mar e o porto; a serra da Arrábida e os campos férteis da várzea; a sua proximidade em relação a Lisboa.

O Sado e o mar fixaram nesta região baixa e arenosa populações desde a Pré-História e levaram ao nascimento de um grande complexo industrial de extracção de sal e salga de peixe, durante o Império Romano. Conservas de Setúbal eram consumidas por todo o Mediterrâneo e na Bretanha. A Idade Média fez decair a indústria e o comércio; a florecente Cetóbriga romana praticamente desapareceu. No contexto das lutas entre cristãos e muçulmanos, a capital regional é a fortificada e guerreira Palmela, sede da Ordem de Santiago. No entanto, por meados do século XIII, já a vila de Setúbal renascera e tinha direito a foral; no século seguinte a sua riqueza já permitia e exigia uma primeira cintura de muralhas. De então para cá o seu crescimento tem sido constante, baseado nas suas riquezas naturais: o sal e o peixe em primeiro lugar; depois as laranjas e o azeite.

No século XX a sua localização privilegiada - perto de Lisboa e com porto de mar, "perto" de Espanha e com bons transportes - atraíram e atraem aqui indústrias em abundância. Setúbal tornou-se num símbolo do que de melhor e pior teve a industrialização de Portugal. A proximidade de Lisboa funciona por vezes como vantagem, outras como factor negativo. Transportes relativamente fáceis (auto-estrada e caminho de ferro) tendem a fazer Setúbal funcionar como periferia em relação à capital forçando a integração na Região de Lisboa e Vale do Tejo). No entanto, o concelho tem sabido resistir e impor as suas especificidades como capital de uma região e de um distrito que começam nas margens do Tejo e terminam no Baixo Alentejo.

As indústrias que aqui se fixaram trouxeram sucessivos contingentes migratórios, bem visíveis na evolução demográfica abaixo identificada.

Anos	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991
População	25406	32096	41131	50456	49763	55037	56344	64531	98366	104689

O carácter quase mono-industrial deste desenvolvimento económico tem no entanto trazido problemas graves à cidade. Assim, enquanto os anos 10 e 20 do nosso século viveram da grande e desordenada expansão da indústria conserveira, os anos 60 baseram-se na indústria automóvel, química e construção naval. As crises destas indústrias estão na origem respectivamente de graves problemas sociais e diminuição populacional dos anos 30 e dos períodos graves de conturbação dos anos 70 e 80. Entretanto, e sobretudo depois de 1974, novas comunidades de refugiados das ex-colónias aqui se estabeleceram, e conjuntamente com outros grupos étnicos, como os ciganos, dão ao concelho características multiculturais específicas.

Setúbal continua entretanto a crescer, acompanhando aliás a evolução do conjunto da península que tem o seu nome. A população escolar não pára de aumentar, até porque muitos dos que chegam são casais jovens.

Setúbal é também uma terra de grandes tradições culturais e, hoje, a biblioteca insere-se num conjunto vasto de outros organismos que dão à cidade um ambiente cultural não muito comum a nível do país. Olhando para o passado basta recordar os nomes cimeiros de Bocage e Luísa Todi, na verdade dois cumes de um vasto conjunto de intelectuais, escritores, poetas e artistas que projectam o nome da cidade além fronteiras. Nos nossos dias um conjunto muito grande de pessoas do mais alto nível desenvolvem aqui actividades de carácter artístico, científico ou docente. Lembremos apenas, a título de exemplo, a existência do Museu de Setúbal / Convento de Jesus, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Coral Luísa Todi, Academia de Dança Contemporânea, Teatro de Animação de Setúbal, Conservatório Regional de Música de Setúbal e Academia Luísa Todi. Um conjunto muito grande de colectividades e associações culturais, de que é justo salientar a

Sociedade Musical Capricho Setubalense, dão igualmente à cidade um grande movimento naquilo a que poderíamos chamar cultura popular. Em termos de estabelecimentos de ensino, existem no concelho dez escolas secundárias, 40 escolas primárias, uma Escola Superior de Educação e uma Escola Superior de Tecnologia, além de terem aberto recentemente dois Pólos Universitários de universidades particulares, sendo de calcular que outros se seguirão.

Neste contexto assume particular importância o planeamento e gestão de um serviço de biblioteca pública, que tenha em atenção não só o número dos seus potenciais utilizadores, como também as suas especificidades na diversidade, e o contexto de alterações tecnológicas que constantemente estão a atingir as nossas bibliotecas.

2. Breve notícia histórica

A Biblioteca Pública Municipal de Setúbal tem uma história longa e atribulada, exemplo afinal do que tem ocorrido no país com as bibliotecas e particularmente com as bibliotecas públicas. Desde orçamentos baixos ou de todo inexistentes (ainda não há muitos anos o Setubalense noticiava que num ano se tinha gasto na biblioteca 500\$00 em livros!), largos e largos anos sem pessoal especializado, e particularmente sem bibliotecário, mudanças frequentes e localizações pouco adequadas e em espaços acanhados, até o "tradicional" incêndio, nada tem faltado para enriquecer e dar emoção à vida desta senhora já com a vetusta idade de 118 anos.

Igualmente não nos faltam histórias exemplares de homens entusiastas e lutadores que num país onde têm campeado o obscurantismo e seus derivados, deram muito da sua vida e das suas forças para manter acesa a chama do gosto e do cuidado com os livros e esta ideia essencial que responsabiliza os poderes públicos por pôr as palavras impressas à disposição de um conjunto de cidadãos tão alargado quanto possível, responsáveis afinal pelo facto de, apesar de algumas interrupções, a Biblioteca Pública Municipal de Setúbal ser uma das mais antigas bibliotecas públicas do país.

O primeiro destes homens é **José Luciano de Carvalho**, eventualmente o seu primeiro responsável. Situava-se então a biblioteca no rés-do-chão do antigo edifício da Câmara Municipal. Sobre ela noticia Pinho Leal em **Portugal antigo e moderno**, titulando "Bibliotheca popular":

Quando em 1873 se accrescentou o edificio dos paços do concelho de Setubal, foi uma das salas destinada para bibliotheca, a qual já actualmente consta de mil volumes aproximadamente, comprehendendo algumas obras de muito merecimento, sendo a mais notavel d'ellas, um exemplar do famoso Missal de Estevam Gonçalves Neto, abbade de Serem.

Parte dos livros d'esta bibliotheca foram cedidos pelo Estado; parte comprados pela camara; e parte offerecidos por particulares.

N'esta sala, se veem os retratos, de Manoel Maria Barbosa du Bocage, Frei Pedro Lagarto, Padre João Baptista, João Francisco Garcia Moreira. Tambem aqui estão alguns mappas, e as photographias da Praça de Bocage, tiradas por occasião da inauguração do seu monumento.

Lembre-mos que a criação oficial das Bibliotecas Populares ocorrera quatro anos antes, pelo Decreto de 2 de Agosto de 1870. Seis anos após a sua fundação, a nóvel biblioteca tinha já um fundo bibliográfico constituído por cerca de 1000 volumes, para uma população de cerca de 16000 habitantes, uma proporção não despicienda para a época. Passados 5 anos, em 1910, cerca de 5000 volumes tinham já dado entrada na biblioteca.

Luciano Evaristo de Carvalho e Arronches Junqueiro, que a fizeram renascer das cinzas do incêndio que a devastou no dia 5 de Outubro de 1910, são outros dois nomes a considerar no evoluir desta história.

O deflagrar da revolução republicana, que tão proveitosa se viria a revelar para a maioria das bibliotecas portuguesas, foi fatal para a jovem biblioteca setubalense que não resistiu ao calor das confrontações entre os partidários da velha e da nova ordem. Efectivamente, um violento incêndio deflagrou no edifício dos Paços do Concelho na noite de 4 para 5 de Outubro de 1910, queimando todo o recheio do edifício, incluindo obviamente todo o fundo documental. Tratou-se de um rude golpe não só para a Biblioteca Pública da cidade mas também para o seu fundo arquivístico. Efectivamente todo o estudo de carácter histórico que se queira hoje fazer sobre o concelho tem de recorrer em grande parte a documentação secundária ou aos documentos que se encontravam à altura fora das instalações dos Paços do Concelho.

Luciano de Carvalho era o director na altura, e sentiu profundamente esta enorme perda. É efectivamente conhecido o seu grande amor aos livros. Diz-nos Fran Paxeco que *"vinha-nos ao espirito o carinho com que nos mostrava as pilhas da sua Bocageana, acompanhada por uma completa*

Esbôço do catálogo bibliográfico dos escritores setubalenses. *Luciano de Carvalho* reuniu, na Biblioteca, diversos espécimes caros dos autores conterrâneos. *E chorou!* Morreu em 17 de Outubro de 1916, com 45 anos.

Em 6 de Outubro de 1914 tudo recomeçara entretanto noutra sítio. No lado sul do Jardim do Bonfim, nas instalações do antigo Liceu (onde é agora a Escola Secundária Sebastião da Gama) foi novamente posto à disposição do público um fundo bibliográfico proveniente de várias origens e esforçadamente reunido: algumas obras de grande valor, provenientes da "Casa da Física", anexa à Biblioteca da Ajuda, foram enviadas pelo Dr. Júlio Dantas, então Inspector das Bibliotecas e Arquivos Eruditos Nacionais, a pedido da Comissão Administrativa do Município de Setúbal, em 1912; o espólio do Colégio dos Jesuítas de Setúbal, livros adquiridos e outras doações constituíram o fundo inicial da biblioteca que renascia. Desde 8 de Novembro de 1916 era director **Arronches Junqueiro**, que ocupou o lugar até 1938.

Afonso Macedo e Castro, jornalista e professor setubalense, é Director da Biblioteca de Setúbal entre 1939 e 1959, ano em que se afastou por doença grave. Ele protagoniza mais outra mudança, que virá a ter lugar em 1940, o regresso ao entretanto reconstruído edifício da Câmara Municipal, na Praça de Bocage. No mês de Agosto, os cerca de 12000 volumes que então constituíam o seu fundo, foram novamente postos à disposição do público, num espaço que cada vez mais se adivinhava exíguo face ao crescimento da colecção.

Em 1948 nova mudança! Desta vez para o primeiro andar de um palácio setecentista, tradicionalmente ligado aos serviços alfandegários no extremo Nascente da Avenida Luísa Todi. Aliás durante cerca de 40 anos, coabitaram no velho edifício a Biblioteca Municipal, a Guarda Fiscal e um Museu Oceanográfico.

Em 1963 o professor do liceu dr. **Manuel Gonçalves Martins** toma posse como bibliotecário, pondo fim a um período de pelo menos 4 anos em que o serviço de atendimento é assegurado por três funcionários, sem orientação superior. Novo hiato deste tipo se verifica desde a altura em

que o dr. Manuel Martins se reforma, por limite de idade, em 1981 até à tomada de posse de nova bibliotecária, dra. **Idília Martins** que se verificou em 1983.

É sobejamente conhecida a crise por que passou a região de Setúbal durante as décadas de 70 e 80 e de que só agora emerge. As influências diversas desta crise não podiam deixar de se fazer sentir no serviço da biblioteca, até porque, como é demais conhecido de todos, os serviços culturais são quase sempre os primeiros para que olham os gestores quando é preciso economizar e fazer cortes orçamentais.

A falta de investimentos e a preocupação com outras prioridades originou uma situação que se tornava cada vez mais insustentável, e para a qual a bibliotecária alertou repetidamente a Administração. O espaço era cada vez mais exíguo e pouco acolhedor; a falta de obras de manutenção tornou o palácio pouco seguro para as espécies documentais, devido sobretudo às frequentes infiltrações de humidade; mobiliário e equipamento eram antiquados e em quantidades insuficientes, quer para a quantidade de obras que se iam acumulando em segundas filas dos antiquados armários, quer para o número crescente de utilizadores, resultantes do grande aumento populacional e da explosão da escolaridade.

Entretanto os fundos documentais revelavam-se cada vez mais desactualizados, pois face ao escasso número de aquisições feitas por iniciativa da própria biblioteca, as doações de particulares foram trazendo uma quantidade de obras de inegável valor documental mas obviamente desfasadas da produção editorial mais recente. A inexistência de uma política de recrutamento de recursos humanos especializados originou, entretanto, uma situação em que a média de idades dos funcionários da biblioteca era cada vez mais alta, a sua actualização profissional era praticamente nenhuma, uma vez que não lhe foram proporcionadas possibilidades de formação profissional; o seu gosto pelos livros e o empenhamento profissional revelavam-se cada vez mais impotentes para responder a solicitações crescentes e diferenciadas de um mundo em mudança, e adaptar-se a novas tecnologias.

3. Deste lado do espelho

O estado de coisas atrás descrito não deixou indiferentes os responsáveis municipais que desde o princípio se aperceberam do real significado do programa de leitura pública do IPLL, lançado em 1987, e não quiseram deixar passar a oportunidade, talvez única, de introduzir alterações de fundo na BPMS, e inverter o sentido da decadência acelerada em que ela se encontrava. Este ano marca de facto o início de uma viragem para a BPMS, viragem esta que começa agora a dar os seus frutos, e que abordaremos de seguida com pormenor.

O contrato-programa foi assinado em Dezembro de 1987 e deve ser entendido no conjunto de condicionalismos económicos, sociais e financeiros a que já aludimos, e que não davam à autarquia, no momento, grande margem de manobra. Assim o contrato foi assinado inicialmente para uma Biblioteca em Desenvolvimento, traduzindo-se na recuperação do edifício da Luísa Todi, mantendo-se para a biblioteca a ocupação apenas do primeiro piso, com o compromisso explícito da Câmara Municipal de apresentar, num prazo de oito anos, projecto para uma biblioteca integral adequada às dimensões da população do concelho, às tradições de uma história centenária, às necessidades renovadas de um serviço para o século XXI, e ainda ao facto de se tratar de uma cidade capital de um grande distrito. O Município afirmava assim a vontade de entrar no programa e desenvolver a sua biblioteca, reconhecendo a incapacidade para, no momento, corresponder na íntegra à totalidade dos requisitos nele contidos.

Passado pouco tempo, no entanto foi sentido pelos responsáveis de então que uma BD seria demasiado exígua, mesmo para as dimensões dos fundos já existentes, e por outro lado revelou-se a oportunidade de ocupar a totalidade do edifício, sem que fossem incomportáveis os acréscimos de custos daí resultantes. Conseguiu-se assim afectar todo o edifício ao serviço da Biblioteca, tendo o Museu de Oceanografia e a Guarda Fiscal deixado as instalações. A BD transformou-se numa BM1, com o acordo, evidentemente, do IPLL, que entretanto aceitou renegociar o contrato, mantendo-se a obrigatoriedade de a Câmara construir uma biblioteca de dimensões maiores.

Entretanto algumas mudanças substanciais foram introduzidas no serviço, sobretudo a partir do início do ano de 1991, preparando o caminho para as novas realidades que a futura reabertura implicaria. Razoáveis investimentos foram feitos no sector, acompanhando aliás uma onda de renovação que se faz sentir um pouco por toda a cidade.

O quadro de pessoal foi substancialmente reforçado e renovado com a entrada ao serviço de um bibliotecário e de quatro técnicos auxiliares de BAD com formação e uma razoável experiência. Dois anexos foram abertos em zonas periféricas da cidade, juntando-se a um outro em funcionamento desde 1987 e agora já desactivado, procurando minimizar os inconvenientes resultantes do encerramento da Biblioteca durante quatro anos. Um novo dinamismo e um novo espírito foi introduzido no serviço aproximando mais o perfil da biblioteca da leitura pública, com alargamento de horários, empréstimo domiciliário, livre acesso, actualização constantes dos fundos e um conjunto de actividades tendentes a aproximar a biblioteca da comunidade e que reverteram a curto prazo num grande acréscimo de utilizadores.

Neste momento a BPMS é constituída pelos Serviços Centrais, que reabrirão ao público no próximo dia 25 de Abril e por dois pólos: Bela Vista e São Julião. Ainda em 1992, contamos abrir um outro pólo no Hipermercado Jumbo. Pão de Açúcar, a que chamaremos provavelmente Loja de Informação.

3.1. Os Serviços Centrais

Os Serviços Centrais da BPMS ocuparão todo o palacete cuja edificação remonta ao século XVIII, mas cuja parede frontal (com uma grossura de 2,5 m) aproveita a muralha quatrocentista. O local e o edifício albergaram durante largos anos serviços alfandegários e, ainda hoje, mesmo depois da reconstrução se pode ler, inscrita num quadro em madeira a seguinte inscrição:

**REINANDO EM PORTUGAL D. MARIA II SENDO
MINISTRO DA FAZENDA O CONDE DO TOJAL DIRECTOR
DA ALFANDEGA JOÃO IGNACIO DA CRUZ FORTE SE
REEDIFICOU ESTA CAZA FISCAL NO ANNO DE 1845**

A localização é pois muito boa numa zona nobre da cidade, em pleno centro histórico e num edifício bem marcado, com prestígio e estruturante da malha urbana. A sua envolvente imediata é a baixa comercial e os serviços, mas sendo Setúbal uma cidade de dimensões não muito grandes é na verdade acessível ao conjunto das escolas, ficando ainda numa zona de passagem quase obrigatória para a zona industrial.

Gostaríamos entretanto de sublinhar que não é inocente a insistência com que falamos em Serviços Centrais. É que consideramos este edifício e os serviços nele sediados como o ponto fulcral de uma rede de informação, com diversos núcleos integrados e coordenados a partir deste centro.

O aspecto exterior do edifício é relativamente severo, o que é sublinhado por um certo monolitismo e pelas grades que foram conservadas nas janelas. As cores claras fazem, no entanto, um contraponto agradável aligeirando o conjunto, tornando-se uma imponente porta de madeira, sempre aberta em horas de serviço, um aliciante convite à entrada. Esta faz-se para um "hall" amplo, com um pé direito muito alto, um ambiente quase magestoso.

No "hall", localiza-se o **Sector Entrada** constituído por dois *balcões de empréstimo*, e uma outra unidade, *posto de referência e catálogo*, constituída por um terminal de computador e painéis expositores para informações e novidades bibliográficas.

Do "hall" faz-se a distribuição pelos outros sectores que constituem a biblioteca: através de uma porta à esquerda entra-se numa das unidades do **Sector Infanto-Juvenil**, o *empréstimo e consulta local*. Duas portas à direita dão acesso respectivamente ao **Sector Animação**, no nosso

Biblioteca Pública Municipal de Setúbal
Um serviço de informação para o ano 2000

caso constituído por uma *Sala Polivalente*, e a uma outra unidade do **Sector infante-juvenil**: a *hora do conto*. Por umas escadas de grande impacto, ou pelo elevador situado à esquerda das mesmas ganha-se acesso a uma parte do **Sector Serviços Internos**, no 2o. piso, não acessível ao público (*depósito e serviços técnicos*) e ao maior de todos os conjuntos localizado no 3o. piso: **Sector Adultos** constituído por três unidades: *empréstimo, consulta local e publicações periódicas*; **Sector Audiovisuais**, constituído pela unidade *consulta local*, e mais algumas salas afectas ao **Sector Serviços Internos**: as unidades *gestão e serviços técnicos*. Ainda no 3o. piso situa-se um pequeno bar.

Para avaliar da área de cada um dos sectores, capacidade em termos de número de volumes e lugares sentados, para além de outras características, veja-se o quadro abaixo:

	Area (m ²)	Documentaç.	Lugares	Obs.
Sector entrada	21.36			
Sector adultos				
Empréstimo e consulta local	111.46	11000	22	
Galeria	30.46	3.150	24	
Publicações periódicas	43.51		12	
Sector infante-juvenil				
Empréstimo e consulta local	66.30	5000	30	
Hora do conto	22.60		30	
Sector manutenção				
Sala polivalente	34.30		63	
Sector serviços internos				
Gestão e reuniões	15.19		9	
Serviços técnicos	44.81		10	
Depósito	44.60		2	
Sector audiovisual				
Consulta local	34.76		10	

O conjunto constituinte dos diversos sectores da biblioteca merece os seguintes comentários e observações:

O **Sector adultos** é de longe o maior, mais espaçoso, arejado e com muita luz natural reforçada pelos tons claros do interior. O facto de ser servido por um elevador atenua os eventuais inconvenientes de se situar num 3o. piso; o ambiente geral, a qualidade e as cores do mobiliário, e a disposição dos fundos convidam francamente a tirar um livro da estante e consultá-lo sentado à mesa ou requisitá-lo para ler em casa, ou ainda a pegar num dos muitos jornais e revistas e lê-lo ou simplesmente folheá-lo comodamente instalado num magnífico sofá. Logo ali ao lado um bar convida a beber um café ou a refrescar-se com uma bebida. Sublinhe-se a existência neste sector de uma galeria, engenhoso artifício arquitectónico de aproveitamento do espaço. O acesso a esta galeria é condicionado e encontra-se aqui um conjunto de obras cujo valor e raridade não aconselham um livre acesso sem restrições.

O **Sector infanto-juvenil** foi localizado no rés-do-chão, logo à entrada, para um mais fácil acesso e para impedir eventuais inconvenientes provocados por alguma criança mais irrequieta ou entusiasmada com o magnífico corrimão da escada. Foi concebido com o máximo de carinho e a imaginação disponível para permitir aos nosso utilizadores mais pequenos as emocionantes viagens nas asas da fantasia e/ou que se iniciem nas complexas tramas da pesquisa e consulta bibliográficas. Pensamos que a curto prazo será pequeno para os utilizadores que já temos; a solução será a descentralização pelo pólos, apoiar as bibliotecas escolares, lançar a BM3... Iguais vantagens e inconvenientes se podem aduzir para a *sala do conto*, uma verdadeira "invenção" arquitectónica, cavada debaixo da parte posterior da Sala Polivalente, com capacidade para 30 crianças e ela própria polivalente, permitindo a utilização como oficina de expressões.

O **Sector animação (Sala Polivalente)** é seguramente uma das zonas mais nobres deste conjunto arquitectónico. Concebida em três níveis diferentes, separados por majestosos arcos de brecha da Arrábida, permite uma utilização modular e diferenciada. Não sendo muito grande enquanto auditório (alberga 60 pessoas em óptimas condições) está no entanto apetrechada com o mais moderno equipamento audiovisual para a realização de sessões públicas de qualquer espécie, com o limite já

referido. Em todo o caso a Sala Polivalente poderá sempre ser utilizada - e tem óptimas condições - como sala de exposições. Para acções que envolvam um público maior, do outro lado da Avenida situa-se o Forum Municipal Luísa Todi, uma edifício de múltiplos recursos e potencialidades que a Câmara Municipal em boa hora adquiriu e que é hoje um magnífico e polivalente equipamento à disposição de toda a cidade.

Os sectores **Serviços Internos e Audiovisual** são de longe os menos conseguidos neste conjunto arquitectónico, pelo seu tamanho reduzido e deficiente localização, acesso e articulação. É preciso, no entanto, atender a que estamos perante uma recuperação de um edifício, o que como é sabido acarreta inúmeros constrangimentos, ainda maiores quando se mantêm partes substanciais da estrutura interna e se tem paredes com mais de 2 metros de espessura. Como já referimos atrás, noutros sectores foi feita uma verdadeira "invenção" de espaço que não existia. Estes são os sectores que mais ficam a exigir rapidamente o lançamento de outra biblioteca, em cuja planificação devem ser particularmente atendidos.

3.2. O Pólo da Bela Vista

Este é um serviço da BPMS, localizado num dos bairros periféricos da cidade com maiores problemas de carácter social. Aqui se situam principalmente as comunidades étnicas minoritárias a que já aludimos, sobretudo constituídas por ciganos e refugiados das ex-colónias, para além de muitos outros vivendo em elevado grau de pobreza. Não nos temos dado nada mal com a vizinhança, diga-se de passagem, que não só não nos tem causado problemas como ainda se revelaram excelentes utilizadores.

Abrimos este serviço no princípio de 1991 e podemos dizer que aqui localizámos o quartel general para esta fase da reconstrução da BPMS. A área ocupada é exígua, atendendo particularmente ao número de utilizadores que rapidamente grangeou, embora tenha a possibilidade de mais do que duplicar dentro de dois anos. O espaço organiza-se em dois sectores: o infanto-juvenil e o de adultos, dispondo ainda de um balcão de empréstimo. Cada uma destas zonas permite dois tipos de utilização: a leitura presencial e a leitura domiciliária. Funciona igualmente uma zona com obras de referência e informação bibliográfica, e ainda uma

outra para leitura local de periódicos. Num corredor improvisámos e temos mantido uma zona de exposições e, com banquinhos desmontáveis, realizamos actividades de animação diversa com crianças e jovens.

Os fundos deste pólo têm estado a ser adquiridos desde meados de 1990 e atingem já hoje mais de 3 000 volumes, o que sendo muito pouco, tem servido para animar uma parte da cidade muito carenciada e nos tem permitido a nós ir ensaiando métodos e processos a pôr em prática no resto dos serviços.

3.3. O Pólo de São Julião

Este é o mais novo serviço da BPMS aberto ao público desde 6 de Janeiro. Este pólo situa-se no chamado Bairro do Liceu, que contrariamente ao que se passa na Bela Vista é uma zona onde predomina uma classe média de empregados, intelectuais e profissões liberais.

Na sua génese está uma pequena biblioteca lançada por uma comissão de moradores e posteriormente desenvolvida pela Junta de Freguesia de São Julião, no âmbito de um programa de animação de leitura chamado "Projecto ANIB - um espaço para o livro". Durante o ano de 1991 desenvolveram-se vários contactos entre a Junta e a Câmara no sentido de esta apoiar a biblioteca da Junta. Considerando a existência de uma biblioteca municipal e, reconhecendo a Junta que os recursos financeiros necessários à manutenção de um serviço de biblioteca eram superiores às suas capacidades orçamentais, acabaram as partes por entender conveniente a transformação da biblioteca da Junta de Freguesia num Pólo da Biblioteca Municipal, integrando assim o que é já um embrião de uma rede concelhia de leitura pública, mantendo-se o "Projecto ANIB" essencialmente como uma estrutura de animação.

O espaço é muito pequeno, na verdade uma pequena sala com 47 m², mas o serviço grangeou já utilizadores em grande número, considerando até o conjunto dos que se serviam já da anterior biblioteca. Aqui se encontra já ao dispor dos utilizadores um importante conjunto de obras para o empréstimo domiciliário, podendo também ser praticada a leitura presencial de monografias e periódicos. As perspectivas para ganhar um outro espaço são já muito boas.

3.4. Actividades mais significativas

A BPMS tem desenvolvido ao longo dos dois últimos anos um conjunto de actividades tendentes a concretizar os seus objectivos enquanto biblioteca pública. Essas actividades podem traduzir-se pelo enunciado do seu Regulamento, neste momento em fase de aprovação, e que é o seguinte:

- * Actualização permanente dos seus recursos de informação, procurando estar a par da produção mais recente, diversificando suportes e assuntos em função da sua vocação de biblioteca pública, e considerando que os recursos audiovisuais e as novas tecnologias da informação desempenham um papel progressivamente mais importante na sociedade contemporânea.
- * Organização constante desses recursos, utilizando as tecnologias mais adequadas de modo a facilitar uma cómoda e eficaz recuperação da informação pelos utilizadores.
- * Criação de oportunidades de formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos, no pressuposto do seu carácter essencial para o serviço de biblioteca pública.
- * Desenvolvimento de programas de marketing, de forma a adequar os seus recursos, serviços e produtos às necessidades dos utilizadores e promover ao máximo a sua utilização.
- * Cooperação com outras entidades, nomeadamente de âmbito local e regional, particularmente com aquelas que se situam em campos de actuação afins como os da cultura e da educação, devendo dentre estes merecer particular atenção outras bibliotecas.
- * Alargamento constante dos seus serviços e recursos, no sentido de criar e estreitar progressivamente a malha de uma rede concelhia de leitura pública.

Cumprindo no entanto destacar algumas actividades que assumem significado relevante pelas suas características que supomos inovadoras, pelo impacto junto da população, e ainda pelos recursos e número de pessoas envolvidas.

Programa de apoio às Bibliotecas Escolares

Entendemos dever sistematizar e institucionalizar os apoios tradicionalmente dados pelas bibliotecas públicas às bibliotecas escolares. Este apoio desenvolve-se segundo dois padrões conforme o ciclo em que se enquadra a escola apoiada. Em todos os casos pretendemos que não se trate de um apoio pontual e desgarrado, nem dar um carácter unidirecional às actividades.

Propusemos às escolas do 1o. Ciclo a assinatura de "Acordos de Cooperação" com a Câmara Municipal, que à semelhança dos contratos-programa entre o IPLL e as Autarquias, estabelecem padrões e compromissos mútuos. De acordo com estes acordos, válidos por quatro anos, as escolas comprometem-se a garantir um espaço destinado exclusivamente à biblioteca, um horário mínimo de abertura e um professor responsável, um determinado número mínimo de aquisições (50 mil escudos por ano), e um regulamento que contemple algumas normas de funcionamento, nomeadamente a prática do livre acesso às estantes e do empréstimo domiciliário. A Câmara Municipal de Setúbal compromete-se a fornecer módulos de estantes adequadas para equipar os espaços, a participar as aquisições em 50%, a fornecer apoio técnico através da Biblioteca Municipal, e a proporcionar formação técnica mínima a professores e funcionários interessados. Fornecemos ainda algum material para uso na biblioteca escolar, como por exemplo, fichas bibliográficas dos livros adquiridos em comum para alimentar os catálogos e etiquetas autocolantes coloridas em tudo semelhantes às que usamos na biblioteca.

Estes acordos serviram de base a projectos apresentados em 1991 ao Concurso para o desenvolvimento das Mediatecas Escolares, no âmbito do PRODEP, e foi com muita satisfação que vimos todos os nossos projectos aprovados e um total de sete escolas do primeiro ciclo ganharem entre 900 e 1500 contos cada uma.

Para as escolas do 2o. e 3o. Ciclos e do Ensino Secundário, a nossa actividade é ligeiramente diferente, não havendo colaboração de que resultem gastos directos. Colaborámos, no entanto, igualmente na apresentação ao Concurso para Mediatecas do projecto de uma escola em 1990 (que ganhou 5500 contos) e de mais três em 1991 que igualmente conseguiram reforçar os seus magros orçamentos com algum dinheiro destinado especificamente à biblioteca escolar - entre 800 e 2700 contos.

A nossa colaboração com estas escolas passa igualmente por apoio técnico e meio dia de trabalho semanal de um técnico da Biblioteca Municipal, apoiando e dando formação ao pessoal da escola.

A situação das bibliotecas escolares é também no nosso país muito má, e noutra comunicação a este Congresso faço uma avaliação da situação neste momento. Estamos conscientes de com este programa não estar a resolver os problemas destas bibliotecas. No entanto, e perante a completa inoperância do Ministério da Educação neste campo, estamos seguramente a dar uma contribuição importante para a alteração do estado da bibliotecas escolares no concelho; igualmente estabelecemos fortes laços com estas escolas, que alimentam fortemente o contingente dos nossos utilizadores e participam em grande escala nas actividades de animação promovidas pela Biblioteca Municipal.

Programa de Bibliotecas de Verão

O Verão é em Setúbal uma época particularmente agradável, devido às suas óptimas condições naturais, entre a serra, o rio e o mar, com uma Reserva e um Parque Natural. Não é no entanto uma região que possamos considerar fortemente turística, nas conotações negativas que este termo possa ter; o que quero dizer é que não há uma ocupação sazonal maciça, há uma vida própria que continua, e há ainda a proximidade de Lisboa. Em todo o caso muita gente vem aqui passar férias e, por outro lado, muitos setubalenses passam o Verão na sua cidade.

Foi considerando estas condicionantes que lançámos há dois anos um "Programa de Bibliotecas de Verão" que pretende ir ao encontro dos veraneantes, sejam eles visitantes ou residentes em Setúbal.

No Verão de 1990 montámos um posto de empréstimo e informação na Praia da Figueirinha, uma das mais aprazíveis e frequentadas da Arrábida. Para além do empréstimo domiciliário, foi possível realizar a leitura de jornais e revistas e ainda assegurar um conjunto de informações de carácter turístico e cultural. Este posto funcionou em articulação com o "Centro Azul" e com uma empresa concessionária do som de apoio à praia. Em 1991 mantivemos o posto na Figueirinha e estendemos a experiência ao maior parque da cidade, o Parque do Bonfim, aliás situado numa zona central.

Em ambos os casos realizámos actividades de animação cultural, "hora do conto", jogos e passatempos diversos, encontros com autores, tudo dentro do espírito próprio da época: Verão, calor, praia, campo, ar livre, aventura...

Os resultados destas duas iniciativas ultrapassaram as expectativas dos mais incrédulos, em número de leitores inscritos, empréstimos realizados, e, particularmente, em impacto junto dos frequentadores destes espaços. É um programa que seria já impensável não realizar.

Concurso "Os Nossos Autores"

Este concurso nasceu da idéia, em si nada original, de que é muito importante divulgar e dar a conhecer os autores portugueses às crianças e jovens. Constatámos igualmente que os tradicionais encontros com autores não resultavam por vezes muito bem devido a desconhecimento das obras dos autores em causa. Entendemos que seria uma boa idéia estimular a leitura e o conhecimento dos autores antes de propiciar o respectivo encontro.

A este concurso podem concorrer crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos agrupados em três escalões etários; o concurso desenvolve-se em quatro modalidades: expressão escrita, desenho, mista escrita e desenho, e dramatização. O encontro com o autor culmina cada uma das sessões (que têm uma periodicidade trimestral, coincidindo basicamente com os trimestres escolares), e ocorre no Fórum Municipal Luísa Todi, onde são apresentadas as dramatizações premiadas. Os prémios têm um carácter essencialmente simbólico e constituem-se em livros autografados pelo próprio autor. Os trabalhos na modalidade "desenho" têm sido objecto de exposições e alguns textos têm sido publicados no jornal "Actual", onde temos mantido uma página semanal.

No período de três meses em que um determinado autor está a ser tratado, ele é igualmente objecto de um trabalho especial de divulgação e animação na própria biblioteca, para além da divulgação através dos prospectos.

O concurso conheceu já três edições tendo sido pretexto as obras de José Jorge Letria, Fernando Bento Gomes e Alvaro Magalhães. A quarta edição está agora a decorrer, a propósito da obra de Matilde Rosa Araújo.

Visitas à biblioteca

Temos propiciado visitas à biblioteca a todos os escalões etários, e fomos já visitados por grupos desde o jardim de infância a centros de terceira idade.

Como é evidente as estratégias utilizadas nestas visitas são diversificadas de acordo com as faixas etárias e os objectivos a atingir. Três idéias comuns atravessam, no entanto, todas as visitas: em primeiro lugar, a visita à biblioteca tem de ser agradável, propiciar prazer ao visitante e fazê-lo ter o desejo de voltar; por outro lado, a visita deve constituir uma primeira aproximação à biblioteca e propiciar informação sobre os seus recursos e serviços, e como pode ser utilizada; finalmente consideramos essencial que o visitante não seja um consumidor passivo da visita que lhe é propiciada, e, pelo contrário, desenvolva actividades e produza algo como resultado da sua visita à biblioteca, como por exemplo uma pintura ou desenho, uma lista bibliográfica, ou como já aconteceu, um livro feito na altura.

Quando se trata de visitas dos mais pequeninos, a componente lúdica tem obviamente preponderância, propiciando-se pequenos espectáculos de fantoches, jogos diversos, e actividades de expressão plástica, dramática, e por vezes musical. Para faixas etárias mais altas, procura-se uma aproximação mais racionalizada, baseada essencialmente na aquisição pelos jovens de capacidades básicas para pesquisa e uso da informação.

Estas actividades traduzem-se num razoável esforço financeiro e de afectação de recursos humanos. Consideramo-los, no entanto essenciais, pois é por aqui que muitos utilizadores nos têm chegado, e é graças a ela que vamos modificando gradualmente a imagem pública da biblioteca que, apesar dos nossos esforços, radica ainda em muitos casos num estereótipo altamente negativo.

3.5. Alguns dados de gestão

Para terminar este capítulo relativo às realidades presentes da BPMS, deixo aqui registados alguns dados de gestão referentes ao ano de 1991. Convém antes do mais sublinhar que estamos conscientes do seu verdadeiro significado em termos relativos, até porque tivemos já oportunidade de os comparar com os de outras bibliotecas do distrito. Por outro lado, eles correspondem praticamente a um ano de início de actividade, pois desde o seu encerramento em 1987 praticamente não se praticava o empréstimo domiciliário nem havia lugar a actividades de animação.

Biblioteca Pública Municipal de Setúbal

Concelho de Setúbal

Area do concelho: 198 Km²

População residente: 104 689

Ano de início do funcionamento: 1874

Ano da reabertura dos Serviços Centrais: 1992

Tipologia (Programa de Leitura Pública do IPLL): BM1

Area do edifício central: 878 m²

Anexos e área: Pólo da Bela Vista (209 m²); Pólo de São Julião (47 m²)

Número total de monografias em stock: 25350

Taxa de cobertura por mil habitantes: 242

Volumes de monografias entradas em 1991: 1411

Taxa de actualização por mil habitantes: 13

Número de títulos de periódicos em stock: 89

Número de itens de documentação audiovisual em stock: 0

Horários: Pólo da Bela Vista: 2a. a 6a. feira 9.30-17.30; Sábado

14.30-17.30. Pólo de São Julião: 2a. a 6a. feira 9.30-12.30 e

14.30-17.30; Sábado 14.30-17.30

Número de horas semanais de abertura: 44

Posição no organigrama da câmara: Serviço da Divisão Cultural

Total de técnicos afectos ao serviço: 12

Técnicos superiores de biblioteca e documentação: 2

Técnicos adjuntos de biblioteca e documentação: 4

Número de utilizadores inscritos: 1220

Taxa de cobertura por mil habitantes: 12

Número de documentos em empréstimo domiciliário: 14027

Biblioteca Pública Municipal de Setúbal
Um serviço de informação para o ano 2000

Empréstimo domiciliário por mil habitantes: 134

Consulta local: 10066

Total empréstimo domiciliário e consulta local: 24093

Número de actividades desenvolvidas (visitas à biblioteca, sessões de animação, concursos, etc.) : 269

Investimento na biblioteca: 27196 contos

Gastos por habitante: 260\$00

4. Um serviço de informação para o ano 2000

O futuro apresenta-se risonho e cheio de promessas para a Biblioteca Pública Municipal de Setúbal. Muito dele depende, no entanto, da forma como os poderes públicos encararem o serviço de biblioteca pública quer a nível nacional quer em termos locais.

No curto prazo prefigura-se a reabertura dos Serviços Centrais no próximo dia 25 de Abril, com todas as tarefas que são inerentes à abertura de um serviço desta envergadura, e principalmente ao seu funcionamento e desenvolvimento no futuro próximo.

As nossas prioridades serão no essencial as que passo a discriminar.

Será necessário um reforço muito grande dos nossos recursos de informação, manifestamente insuficientes em termos do contrato-programa. Este reforço passa pela ocupação da capacidade máxima dos Serviços Centrais e dos Pólos. Particular atenção deverá ser dada à informação em suporte audiovisual e às novas tecnologias. Igualmente será necessário estar a par da produção editorial mais recente para evitar o que tem sido o grande mal de muitas das nossas bibliotecas: a desactualização.

Muita atenção deverá ser prestada à conservação do nosso fundo antigo, e nomeadamente no que concerne à preciosa colecção de jornais. É urgente fazer uma avaliação do real valor destes fundos, cuidar do que há que cuidar e proceder às eliminações necessárias. No que diz respeito aos jornais torna-se imperioso proceder à transferência para outro suporte e definir regras claras quanto à sua acessibilidade. Neste campo, e porque pensamos que preservação e conservação devem andar de mãos dadas, publicaremos ainda este ano uma nova edição fac-símile de uma das obras mais procuradas e mais relevantes do nosso fundo antigo: a **Memória sobre a história e administração do Município de Setúbal**, por Alberto Pimentel, inicialmente publicada em 1887. Para a edição desta obra recorreremos à subscrição pública e ela terá a peculiaridade de incluir na publicação o nome dos subscritores.

A utilização generalizada de meios informáticos será uma realidade dentro de um prazo relativamente curto; neste sentido temos já uma base de dados bibliográfica ao dispor dos utilizadores. A informatização de todas as funções dependerá muito do que for decidido pelo IPLL.

O reforço dos recursos humanos em termos de quantidade e qualidade deverá ser continuado pelo menos ao ritmo que se tem verificado nos últimos anos. É fundamental a entrada de mais um técnico superior e de vários técnicos adjuntos. Por outro lado é essencial continuar a investir na sua formação em termos permanentes.

A adopção de uma gestão centrada nos utilizadores permitir-nos-á estar a par das suas opiniões e necessidades. O aperfeiçoamento e alargamento dos Serviços aos Utilizadores será uma das nossa preocupações. Estamos cada vez mais conscientes da necessidade de racionalizar e centralizar o trabalho técnico e de libertar a nossa atenção para os utilizadores e particularmente para neles desenvolver capacidades de pesquisa, manuseamento e produção de informação, que neste momento são praticamente nulas. Continuaremos neste campo o trabalho de animação cultural diversificada e activa, capaz de atingir vários públicos e trazê-los para a utilização regular e continuada dos serviços.

Continuaremos os compromissos assumidos em termos de cooperação com outras instituições, nomeadamente aqueles que nos ligam ao Grupo de Trabalho das Bibliotecas Públicas da Associação de Municípios do distrito de Setúbal e às bibliotecas escolares. Novas formas de cooperação devem ser buscadas e ensaiadas pois o isolamento em que muitas bibliotecas têm vivido é o principal factor da sua fraca capacidade de intervenção.

A necessidade de buscar novos espaços para as nossas actividades impõe-se igualmente num prazo muito curto face às limitações já referidas. Ainda este ano abriremos uma Loja de Informação no Hipermercado Jumbo Pão de Açúcar. Esta Loja será um posto avançado da Biblioteca, num espaço de grande circulação de público. Aqui para além dos serviços ao utilizador essenciais da biblioteca, faremos actividades de animação, forneceremos informações gerais de interesse para o público, e venderemos alguns produtos de divulgação e informação da Câmara Municipal.

Nos próximos anos, as perspectivas neste campo são as seguintes:

* alargar o Pólo da Bela Vista, ocupando todo o espaço da biblioteca, e duplicando a sua área total;

- * alargar o Pólo de São Julião, culminando com a transferência para novas instalações já adquiridas pela Junta de Freguesia de São Julião.
- * corresponder à solicitação da Junta de Freguesia de Gâmbia/Pontes/Alto da Guerra para a instalação de um pólo na sua sede, actualmente em construção.
- * estudar a possibilidade e o interesse de instalar um pólo em Azeitão.
- * adquirir um autocarro para a montagem de uma biblioteca itinerante, essencial para servir áreas rurais do concelho, que se encontram muito isoladas.

Um objectivo de médio prazo será o culminar de toda esta actividade e dotará, enfim o concelho de uma infraestrutura digna do tamanho e tradições de Setúbal e da sua biblioteca, digna de um cidade capital de um grande distrito, e honrará o compromisso já assumido com o IPLL: refiro-me à construção futura da BM3, que tem já o seu local destinado numa zona de grande expansão da cidade, e onde já se situam alguns e virão a situar-se outros novos equipamentos essenciais para a Setúbal do século XXI.

5. Conclusões

A Biblioteca Pública Municipal de Setúbal é uma das mais antigas bibliotecas públicas do país, tendo iniciado o seu funcionamento em 1874. A sua história é cheia de vicissitudes e muitos problemas, no que não faz mais do que acompanhar a esmagadora maioria das bibliotecas em Portugal. Mudanças relativamente frequentes marcam a sua história; um incêndio destruiu-a em 1910, mas a determinação e o amor aos livros de alguns homens conseguiram fazê-la renascer das cinzas. A incúria e a falta de recursos, juntamente com um ambiente cultural e político pouco propício a instituições com um cariz eminentemente democrático, colocaram-na várias vezes à beira do fim, tendo mesmo passado largos anos encerrada. A mais recente dessas crises atravessou-a na última dezena de anos; dela mais uma vez ressurgiu em 1992 para se afirmar, não sem uma ponta de orgulho, como parte integrante do conjunto mais vasto de bibliotecas públicas que vão surgindo pelo país, e mais particularmente no Distrito de Setúbal, reivindicando a filosofia e impondo a prática subjacentes ao **Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas**

A assinatura de um contrato-programa entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto Português do Livro e da Leitura permitiu lançar a partir de 1987 as bases dessa reconstrução, que estão a traduzir-se numa renovação completa de todos os recursos da biblioteca: desde o edifício ao mobiliário, passando pelos recursos de informação agora alargados ao audiovisual, por um forte investimento em recursos humanos, pela abertura de novos postos de atendimento em zonas mais ou menos periféricas da cidade e por um conjunto de serviços centrados nos utilizadores e virados para uma grande abertura à comunidade.

Os Serviços Centrais vão reabrir completamente renovados e os Pólos da Bela Vista e de São Julião são já duas realidades indesmentíveis ao serviço das comunidades. Um grande conjunto de actividades projectam já uma imagem renovada e interveniente. Dentre essas actividades devem ser destacados os Programas de Apoio às Bibliotecas Escolares e de Bibliotecas de Verão, visitas guiadas à biblioteca sessões de animação de leitura e o concurso "Os nossos autores".

Estas transformações marcam, no entanto, apenas o início de um tempo diferente para a BPMS. Elas são sobretudo o ponto de partida para a adequação necessária do serviço aos desafios que lhe são colocados pela "sociedade de informação" neste final de século. Compete-nos a nós, profissionais da informação, e aos poderes públicos que decidem o enquadramento do futuro, saber dar respostas satisfatórias para estes desafios. Novos espaços, novos suportes de informação, novos serviços, o mundo-aldeia estão aí, a chamar-nos, para a aventura, para o ano 2000.

BIBLIOGRAFIA

- FARIA, Carlos Vieira de - Novo fenómeno urbano : aglomeração de Setúbal.** Lisboa : Assírio e Alvim, 1981
- GASCUEL, Jacqueline - Um espaço para o livro : como criar, animar ou renovar uma biblioteca.** Lisboa : Dom Quixote, 1987
- MAGALHÃES, Rodrigo - "Change in library and information services : some thoughts on the portuguese scene".** *Aslib proceedings.* London, 37(4), Apr. 1985, p.181-194
- MARTINS, Idília das Mercês Sousa - Subsídio da Biblioteca Municipal de Setúbal para a elaboração do Roteiro de bibliotecas e Arquivos históricos do Distrito de Setúbal.** Setúbal : Câmara Municipal, 1983
- MOURA, Maria José, coord. - Leitura pública : rede de bibliotecas municipais : relatório.** Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura, 1987
- MOURA, Maria José, coord. - Projecto de apoio às bibliotecas municipais : relatório complementar.** Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura, 1987
- NUNES, Henrique Barreto ; PORTILHEIRO, Joaquim ; CABRAL, Luís - Bibliotecas e leitura pública em tempo de mudança.** Porto : BAD, 1986
- PAXECO, Fran - Setúbal e as suas celebridades.** Lisboa : Sociedade Nacional de Tipografia, 1930
- PORTUGAL. Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo - Estudo preparatório da Operação Integrada de Desenvolvimento.** Lisboa : Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 1987
- PORTUGAL. Instituto Português do Livro e da Leitura - Programa de apoio às bibliotecas municipais.** Lisboa : Instituto Português do Livro e da Leitura, 1989
- PORTUGAL ANTIGO E MODERNO.** Lisboa : Livraria Editora de Mattos Moreira e Companhia, 1880
- UNESCO - Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas públicas, 1972**
- WILSON, Alexander - "Planning for public library development".** in : PARKER, J. Stephen, ed. - *Aspects of library development planning.* London : Mansell, 1983, p.127-143